

Por Bruno Blecher

Correspondências para esta seção devem ser enviadas para o e-mail: brunoblecher@uol.com.br

Efeito embargo

A carne bovina iniciou o ano com aumento de 37% na receita das exportações, em relação a janeiro de 2007. O faturamento foi de US\$ 464 milhões. Para o presidente da Abiec, Marcus Vinicius Pratini de Moraes, os dados refletem o grande aumento de exportações para a União Européia logo após o anúncio das novas restrições, que limitaram o número de fazendas habilitadas a exportar a partir de primeiro de fevereiro.

GRIPE AVIÁRIA

A Indonésia tem mais de 100 mortos por gripe aviária. O país é o mais atingido pela doença no mundo, segundo dados da OMS. Em cinco anos, 124 casos da doença afetaram a Indonésia, sendo que 101 deles foram fatais.

O cientista do café



Mais do que um grande empresário do setor, Ernesto Illy, presidente honorário da torrefadora italiana Illycaffè, que morreu aos 82 anos no dia 10 de fevereiro, era um verdadeiro cientista do café. Químico por formação, Illy mantinha em seu gabinete de trabalho, em Trieste, uma grande biblioteca sobre a bebida. Conhecido como “embaixador do café”, Illy contribuiu para a melhoria de qualidade do café brasileiro.

O guardião da natureza

The Guardian carregou nas tintas contra o agronegócio brasileiro nas última semanas. Primeiro foi o artigo de Sue Bramford, que se auto-intitula especialista em Brasil, sobre os “horrores” da avicultura brasileira. Sue criticou o sistema de criação de aves, qualificando-o como cruel. Tudo bem. A vida de frango de granja não é fácil, mas a jornalista britânica exagerou. Chegou a dizer que os frangos invadiram parte da selva amazônica! O conceituado jornal britânico também condenou o etanol, “um biocombustível que contribui para o aquecimento global”. *The Guardian* alertou também para o risco do “ecocolonialismo”. Segundo o jornal, ONGs e empresários ambientalistas pretendem comprar terras na Amazônia para “salvar o planeta”, iniciativa que teve um efeito desastroso na África, avisa o jornal.

A FORÇA DO INHAME

Alimento de baixo custo e muito apreciado no Nordeste, o inhame vem sendo apontado como um grande aliado dos programas de combate à fome. O custo médio, de R\$ 1,80/ quilo, é inferior ao da batata (R\$ 2,20/quilo). A farinha de inhame pode ser utilizada para a produção de pães, substituindo o trigo e a mandioca. Outra vantagem é que, ao contrário do trigo, do centeio, da cevada e da aveia, o amido do inhame não possui glúten.

“As fecularias nacionais extraem 500 mil toneladas/ano do branco e fino amido de mandioca. Isso poderia ser triplicado com o incremento da cultura do inhame, gerando 300 mil empregos no campo, principalmente de mulheres, como ocorre na África”, diz o pesquisador Marcos Crivelaro.

POR QUÊ?



Votos contrários ao milho transgênico no Conselho Nacional de Biossegurança (CNBSS), os ministros José Gomes Temporão (Saúde), Altermir Gregolim (Pescaria), Guilherme Cassel (Desenvolvimento Agrário) e o secretário executivo do Ministério do Meio Ambiente, Paulo Capobianco, não explicaram suas razões à população.

CARNE

“São necessárias de 3.000 a 5.000 fazendas para haver densidade para exportar. Com 300 [fazendas] não se enche nem um contêiner”

Reinhold Stephanes, ministro da Agricultura, comentando a suspensão das importações de carne bovina do Brasil por parte da União Européia, em coletiva à imprensa no dia 11 de fevereiro de 2008

Temperatura máxima

A revista *Science* deste mês aponta os impactos que as mudanças climáticas poderão causar na agricultura nas próximas duas décadas. David Lobell, do Instituto Woods para o Meio Ambiente, da Universidade de Stanford, explica que o aumento das temperaturas e o declínio das chuvas nas regiões semi-áridas vão reduzir os rendimentos do milho, trigo, arroz e outros alimentos básicos.

Além da redução na produção por conta do clima, o estudo mostra que o aumento dos preços do óleo, a globalização do mercado de grãos, a maior demanda por biocombustíveis e a expansão do consumo *per capita* na Índia e na China podem contribuir para o agravamento da fome no mundo. “Essas mudanças podem elevar o custo dos alimentos em 40% ou mais em muitas áreas de insegurança alimentar”.

Milho e soja No Brasil, estudos da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) indicam que o aquecimento global vai prejudicar principalmente o milho e a soja, as duas principais culturas anuais do País. O pesquisador Fábio Marinho explica que a agricultura brasileira não precisa, hoje, de irrigação em grande parte da área cultivada, por contar com chuvas ainda em volume adequado e bem distribuídas. Mas, diante de um aumento da temperatura do planeta, essas culturas passaram a ter deficiência hídrica e a perder sua produtividade.

Café quente O café arábica, cultivado em São Paulo e no sul de Minas, é uma das culturas mais suscetíveis aos impactos do aquecimento global, segundo Carlos Nobre, do Instituto Nacional de Pesquisas (Inpe). “Com 3 a 4 graus de aumento na temperatura média, o café arábica praticamente desapareceria de São Paulo e do sul de Minas. Só algumas regiões serranas muito altas teriam clima adequado ao cultivo e a adaptação genética será muito difícil. O café teria que migrar para o Sul do Brasil, da Argentina e do Uruguai”, explicou o especialista.

Agronegócio na Eldorado

A Rádio Eldorado abriu um bom espaço para o agronegócio, seguindo a tradição ruralista do Grupo Estado. Alertas, informações, oportunidades e novidades do agronegócio fazem parte da agenda diária de Jose Luiz Tejon Megido, especialista em *marketing* rural.

Arroz encorpado

A Josapar lançou o Arroz Tio João 7 Cereais mais Soja, produto que reúne sete cereais integrais (arroz, aveia, cevada, trigo, centeio, triticale, arroz selvagem e soja). Marca líder do mercado, a Tio João já havia lançado no ano passado o arroz integral orgânico Tio João e Tio João Mais Vita.

CANA NOVA

A Unica alerta para as especulações sobre a safra 2008/2009 de cana. Segundo os técnicos da entidade, as estimativas precisam considerar o número de novas usinas que devem entrar em operação este ano, e o vo-

lume de produção previsto para cada uma delas. A Unica está visitando os novos projetos. Estima-se que 29 novas usinas devem entrar em operação na Região Centro-Sul na próxima safra, sendo 13 em São Paulo.

Carro vegetal

Criar opções renováveis aos materiais plásticos e metálicos utilizados na montagem de automóveis é a missão de Mohini Sain, diretor do Centro de Biocompósitos e Processamento de Biomateriais da Universidade de Toronto, no Canadá. O cientista comanda o setor de biofibras renováveis e biomateriais para componentes do Projeto Auto 21, rede de centros de excelência em pesquisa científica e tecnológica, que promove a sustentabilidade da indústria automotiva no Canadá. Bancos, portas e consoles são alguns dos componentes produzidos com biofibras. Estima-se que dentro de 25 anos cerca de 50% dos materiais utilizados na fabricação dos carros sejam feitos de fibras vegetais.

TERRA



R\$ 20.604

é quanto vale 1 hectare já preparado para o cultivo de cana na região de Ribeirão Preto (SP), que registrou aumento de

50,4%

em relação a 2005, segundo levantamento do Instituto FNP